



janeiro

fevereiro

março

BOLETIM REDONDO

boletim municipal



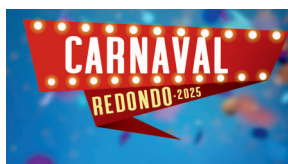
DESTAQUES



4.
Entrevista
Presidente AM



8.
Agenda Cultural



17.
Carnaval



20.
Amigos da Treta



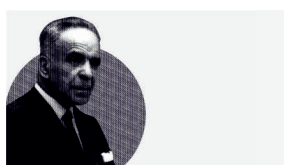
21.
Trail do Texugo



23.
Património Cultural
Imaterial



26.
Arquivo



32.
Hernâni Cidade

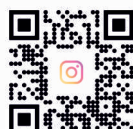
FICHA TÉCNICA

Propriedade: Município de Redondo
Produção e Edição: Gabinete de Comunicação e Design
Periodicidade: Trimestral
Tiragem: 3500
Distribuição: gratuita

CONTACTOS

Câmara Municipal de Redondo	Centro Cultural de Redondo
Praça da República	Largo Duques de Bragança
7170-011 Redondo	7170-037 Redondo
tel: 266 989 210	tel: 266 989 216 – ext. 347
geral@cm-redondo.pt	ginfo@cm-redondo.pt

Centro de Saúde de Redondo: 266 989 110 / 966 677 211
Bombeiros Voluntários de Redondo: 266 989 140 / 266 989 146
Cruz Vermelha Portuguesa: 266 909 487
Farmácia Alentejo (Monteito): 266 539 013
Farmácia Holon Redondo: 266 999 026
Farmácia Xavier da Cunha: 266 999 365
GNR: 266 909 101 / 962 093 084
Junta de Freguesia de Monteito: 266 539 144
Junta de Freguesia de Redondo: 266 989 130



EDITORIAL

Hugo Ferreira

Chefe da Divisão de Planeamento e Desenvolvimento



Novo quadro comunitário... novos desafios...

O ano de 2024 fica marcado pelo encerramento de muitos projetos do Portugal2020, pela abertura dos primeiros avisos de concurso no âmbito do Portugal2030 e por um conjunto de aprovações de projetos do PRR – Plano de Recuperação e Resiliência.

O PRR – nascido como resposta à degradação económica por força da pandemia por COVID-19 – é um programa de âmbito nacional, com regras de aplicação muito rígidas e de rápida execução (tem de estar executado em 2026), que visa implementar um conjunto de reformas e investimentos destinados a impulsionar o país no caminho da retoma e da convergência com a Europa, tendo como orientação um conceito de sustentabilidade inspirado nos objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

O Portugal2030, por seu lado, materializa-se em Programas Regionais (Alentejo2030 no nosso caso) e visa alcançar os objetivos de convergência regional e coesão territorial com aquele que é o percurso nacional, com um período de execução um pouco mais alargado que o PRR (2029).

No que respeita à ação municipal, o PRR tem-se revelado uma enorme deceção, pois a maior parte das ações estão pré-definidas pela administração central, não tendo os municípios muita margem de manobra na definição dos seus projetos.

Por outro lado, o Alentejo2030 é um instrumento financeiro no qual os Municípios têm maior raio de ação, e se destina a promover a competitividade da economia, a sustentabilidade ambiental e a valorização do território e das pessoas na região (a dotação global deste programa é de 1.104,3 M€ de fundos europeus para ser executado até 2029).

Os Objetivos Estratégicos do Alentejo2030 apontam para as diretrizes de política europeia: transformação económica inovadora e inteligente (aumento da competitividade); desenvolvimento sustentável e integrado de todos os tipos de territórios e das iniciativas locais; diminuição da produção de carbono; reforço da mobilidade limpa, em particular da ferrovia; aplicação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais.

É pois, um período de renovados desafios para as autarquias e demais agentes económicos.

É um período fulcral para a afirmação dos territórios.

É uma nova oportunidade para intervir no nosso território tendo em vista o aumento da sustentabilidade (quer económica quer ambiental) do território, a transformação digital das nossas atividades, a melhoria da acessibilidade e da qualidade dos serviços prestados, e cumprir a missão de suprir as necessidades da população, preservando o ambiente, a paisagem e a identidade cultural do concelho de Redondo.



“AS PESSOAS ESTÃO SEMPRE EM PRIMEIRO LUGAR”

Tem 51 anos, é Presidente da Assembleia Municipal (AM) de Redondo desde 2017 e está a cumprir o segundo mandato à frente dos destinos deste órgão. O Boletim “Redondo” esteve à conversa com José Luís Mónica numa entrevista em que se abordaram, entre outros temas, o papel fundamental da AM na tomada de decisões marcantes para o concelho, o futuro, a descentralização, a importância de dar voz às populações e de resolver os seus problemas, os laços que se criam com as pessoas e o trabalho de “todos” que é preciso fazer pelo bem comum.

À sua vida política acrescenta também as funções de Vice-Presidente da Associação Nacional de Assembleias Municipais (ANAM).

Boletim Municipal (BM) – Tinha ocupado o lugar de Presidente da AM de Redondo no mandato anterior... o que o fez voltar a querer candidatar-se?

José Luís Mónica (JLM) – Em primeiro lugar o compromisso com a população do meu concelho. Para mim, as pessoas estão sempre em primeiro lugar, e aquilo que ouvia da parte da maioria, é que deveria estar presente na vida política do concelho por mais um mandato. Depois, porque a avaliação pessoal do mandato de 2017/2021 tinha sido positiva. Foi fundamental a forma como três forças políticas distintas e com ideologias diferentes souberam criar condições para colocar em primeiro lugar o Redondo e as suas freguesias. Igualmente porque foi um mandato com uma exigência tremenda. A pandemia fez-nos crescer ainda mais enquanto órgão e capacitou-nos para um elevado sentido de responsabilidade. Nunca, durante o período pandémico, a AM parou os seus trabalhos. A mesa, em consonância com todas as forças políticas, desenvolveu as condições para que o órgão funcionasse quase de forma regular. Criaram-se condições para que, e com as restrições impostas pela legislação, as sessões fossem do conhecimento da população e que a mesma tivesse a sua voz e participação. No entanto, a verdade é que a pandemia não permitiu que o mandato se desenrolasse de forma natural e poder trabalhá-lo no pós-pandemia foi igualmente uma das motivações que me fez recandidatar.

BM – Como funciona uma AM? Que atividades desenvolve e qual a importância deste órgão?

JLM – Enquanto órgão, só desenvolve um trabalho efetivo quando se efetuam as sessões, sejam as ordinárias – cinco vezes por ano – ou quando existe a necessidade de se reunir em sessão extraordinária. Quis o legislador, aquando da criação das AM, que funcionassem muito à semelhança da Assembleia da República. É na AM que se decidem e se votam os grandes temas do município: o Orçamento Municipal, a inclusão do saldo de gerência ou a decisão sobre regulamentos. Tudo o que é da vida da Câmara Municipal (CM) e do município tem a sua decisão no órgão máximo e colegial que é a AM. É o órgão deliberativo do município, desempenha um importante papel de fiscalização ao executivo e o único que tem a capacidade de tomar posições perante quaisquer órgãos de Estado, e igualmente deliberar sobre todos os assuntos que visem a prossecução das atribuições do município.

BM – Conta com quantos eleitos?

JLM – É constituída por 15 membros, eleitos diretamente por sufrágio universal, e pelos dois Presidentes de Junta de Freguesia, eleitos por inerência, em representação das suas autarquias. A Assembleia Municipal é constituída por 17 eleitos.



BM – Quando foi reeleito em 2021, quais foram as suas prioridades?

JLM – A continuidade do trabalho iniciado no mandato anterior. Saídos de uma pandemia que nos fez quebrar rotinas e reavaliar a forma como vivíamos, o mandato de 2021-2025 era o momento de incrementar, no nosso concelho, dinâmicas e conteúdos mais atuais. Fruto disso, foi a transmissão em direto das sessões da AM; a continuidade de levar a política e os políticos a todas as localidades do concelho, através de AM descentralizadas; o potenciar da presença dos jovens na vida do seu concelho, tema que a CPCJ de Redondo quis “pegar” e dinamizar, através de Assembleias Jovens; a proximidade com as duas freguesias; e uma presença próxima e regular em todas as atividades do município e das suas populações.



BM – Em relação ao compromisso das Assembleias Jovens, como é que este projeto se desenrolou e qual é que é o ponto da situação neste momento?

JLM – Nasce no mandato de 2017 – 2021 por vontade inicial de três partidos, tendo sido posteriormente interrompida pela pandemia. Definimos que era importante o tema juventude e que era fundamental a sua contribuição para uma visão de futuro do concelho. Neste mandato, tentámos junto do Agrupamento de Escolas dinamizar a iniciativa, sendo que foi a CPCJ a “pegar no tema” e, por duas vezes, criaram as condições para que esse momento acontecesse. Ou seja, trouxeram as crianças e os jovens do concelho ao contacto com a AM, fazendo questões ao respetivo Presidente, querendo saber como funcionava o órgão, deixando as suas críticas e as suas opiniões. Tive muito gosto em estar presente. Espero que no próximo mandato, a AM e o Agrupamento de Escolas transformem este projeto numa regular Assembleia Municipal Jovem.

BM – Será para 2025 um projeto para continuar? Já há previsão de mais Assembleias Jovens?

JLM – Do que tenho conversado com a CPCJ, é algo que vai continuar a ser promovido. Dentro do contexto do próximo mandato, espero que exista, de verdade, uma forte vontade dos eleitos municipais em motivar a sua continuidade. Que haja capacidade de articular uma proximidade maior com o Agrupamento e que se consiga “dar continuidade” ao trabalho já desenvolvido pela CPCJ. E até evoluir depois para um projeto definido pelos jovens criando o Orçamento Municipal Jovem, aproveitando a ideia mais votada proveniente da Assembleia Municipal Jovem.

BM – Durante estes três anos e meio, quais têm sido os maiores desafios?

JLM – O grande desafio da política e dos políticos, no contexto atual, centra-se muito na proximidade às pessoas e às causas comuns. A política tem como função primordial a criação de um futuro melhor, mais solidário e justo. É obvio que cada representante político pensa o futuro de forma distinta e ideologicamente mais próxima do seu ideal e valores. No entanto, muitos são os temas transversais a todas as forças políticas. E os temas que a todos aproxima são as pessoas e as suas necessidades. Cabe, pois, ao Presidente da AM encontrar essas bases de entendimento entre os partidos políticos com representação e mesmo aqueles que não têm representação no órgão, por forma a que as grandes prioridades para o futuro do concelho e as suas gentes sejam acauteladas.

BM – Quais têm sido as principais dificuldades?

JLM – Muitas vezes prendem-se somente com aquilo que é a ideologia política e a vontade de, estranhamente, nos fecharmos dentro das nossas “gavetas” ideológicas, e não olharmos para o concelho numa visão estratégica comum, potenciando os acordos necessários para o seu desenvolvimento. Não é literal, por vezes tem-se conseguido trabalhar em conjunto dentro da AM para que o bem comum seja alcançado. Hoje o tema do dia é a demagogia e o populismo. Se se continuar a trabalhar dentro de conteúdos ideologicamente fechados, certamente potenciaremos ainda mais esses movimentos extremistas. Tenho uma expressão que digo muitas vezes: “quem olha para os pés diariamente só vê lixo e ervas, mas quem levanta a cabeça consegue olhar para o futuro”. E é este o caminho que acredito para o futuro da política local e nacional, levantar a cabeça e acreditar que o futuro se faz de acordos e vontades, em benefício do território e das pessoas.

BM – O que tem feito para aproximar os munícipes à Assembleia?

JLM – Ser agregador através de uma presença regular junto das pessoas. O político não pode ser um ator distante. Somente ouvindo as necessidades, as dificuldades e as vontades da população se consegue perceber qual o caminho correto a percorrer. Outras faculdades que devem nortear um político são, na minha opinião, a disponibilidade pessoal, a honestidade e o humanismo, por forma a criar laços de confiança, não só com os eleitos municipais, mas também com a população. Há, felizmente, alguns bons exemplos e gostava de destacar um. A Associação Desportiva e Recreativa de Santa Susana contactou o Presidente da AM para, conjuntamente, conseguir resolver uma situação que se arrastava há décadas. Em articulação com todas as forças políticas representadas na AM conseguiu-se criar uma moção efetiva que ajudou a melhorar o problema da população.



BM – Destaca a aproximação entre o Presidente da AM e do próprio órgão com os munícipes. Quando vai na rua, por exemplo, as pessoas dirigem-se a si? O que lhe dizem?

JLM – Aquilo que faço regularmente é ir e vir de casa a pé todos os dias. Acho que naquele momento estou ainda mais disponível para que seja abordado na rua. As pessoas falam das necessidades da sua rua e do seu bairro, dos problemas que têm e, até muitas vezes, da sua vida pessoal. Cria-se empatia com as pessoas e tento sempre, através da AM, do Executivo Municipal ou dos colegas da Assembleia, ver as condições para podermos olhar para o problema de forma a que aquela pessoa fique satisfeita com a resolução definida. O Presidente da AM não pode mais do que informar o órgão executivo do problema que lhe foi confiado.



BM – Ser um intermediário...

JLM – Exatamente, porque o órgão em si não tem poder executivo.



BM – Qual a importância da descentralização das AM? É uma iniciativa bem acolhida pelo concelho?

JLM – Diz a Constituição da República Portuguesa que Portugal é um Estado de Direito Democrático, baseado na soberania popular, no pluralismo de expressão, visando o aprofundamento da democracia participativa. Esta descentralização das sessões visa garantir que as populações locais interajam com os políticos. Fazemos isto duas vezes por ano – em junho, na Freguesia de Montoito e, em setembro, na Freguesia de Redondo. Esta descentralização tem sido muito bem acolhida, e a afluência nessas sessões é muito superior àquelas que regularmente se realizam na sala da AM. Há mais participação popular, há um olhar mais próximo aos problemas locais e há contacto direto com todos os políticos. Esta não foi uma ideia nossa. Já tinha acontecido num mandato anterior, com a então Presidente da AM Maria Nazaré Trindade. No mandato de 2017-2021, voltámos a

acolhê-la como uma boa prática. Saúdo igualmente a Freguesia de Montoito e o Presidente da Assembleia de Freguesia de Montoito por ter igualmente iniciado o processo de descentralização de algumas sessões. Levar a política aos territórios é uma boa prática que deverá, no meu entender, ser continuada.

BM – Qual o balanço que faz desta sua experiência como Presidente da AM?

JLM – Este não é ainda o tempo de fazer balanços. O atual momento da política em Portugal é de exigência e de trabalho conjunto. As AM têm que ser muito mais valorizadas, pelo Estado Central e pelos órgãos executivos municipais. Contrariamente ao que passa para fora, este órgão não é figurativo. É cada vez mais importante na vida dos municípios e de uma importância decisiva para o futuro dos seus territórios. Por exemplo, decidir a transferência de competência do Estado para a esfera dos municípios coloca os eleitos municipais sob um elevado sentido de responsabilidade, na maioria das vezes sem bases ou capacitação para uma decisão totalmente segura; ou definir se uma freguesia deve continuar agregada ou se se deve desagregar não pode ser decidido só por ideologia política. Hoje, ao eleito exige-se que tenha capacidade de perceção dos problemas e que os analise, porque uma má decisão hoje pode comprometer o futuro próximo. Este é o trabalho que todos nós, eleitos municipais, devemos fazer até ao último dia do nosso mandato. Ser político é um ato tão nobre que tem que ser alvo de avaliação diária.

BM – Quais são os projetos futuros e o que espera da AM de Redondo?

JLM – Como em tudo na vida, existirá o momento certo para pensar no futuro. Em 2016 decidi ter uma intervenção política, e fi-lo de forma livre, consciente e ponderada, em articulação com a minha família. Sem eles, nada faz sentido. Nunca o tinha feito publicamente, mas agradeço todo o suporte que tenho tido da minha família. Têm sido fundamentais naquilo que é o meu dia-a-dia enquanto político e pessoa. Para o futuro, espero da AM, responsabilidade, coerência, empenho e honestidade de todos os eleitos na persecução dos valores fundamentais da democracia, do respeito pelas gentes do nosso concelho e do trabalho na construção de um futuro melhor. Que todos os futuros candidatos aos órgãos municipais e de freguesia se norteiem unicamente pelos valores da democracia.



BM – É também Vice-Presidente da ANAM desde 2017. Este é já o segundo mandato. O que é que este cargo veio acrescentar às suas funções como Presidente da AM?

JLM – A ANAM é uma associação de municípios portugueses representada pelos Presidentes de AM, que visa a valorização do papel das AM e dos eleitos locais. Estar na direção reveste-se de uma importância fundamental, pela forma como se trabalha na capacitação do órgão AM e dos seus eleitos, como, junto do Estado Central, se pensa um poder autárquico melhor, mais próximo e mais atual. Para a ANAM, o principal é a capacitação. Eleitos mais capacitados ditarão um melhor futuro para os seus territórios.

BM – Na prática, o que é que se pretende?

JLM – A ANAM veio colmatar uma necessidade, criando condições para as AM e os seus eleitos serem vistos de maneira diferente. Apostamos em cursos, webinars e formações, através do Centro de valorização de Eleitos Locais (CVEL) para capacitação dos eleitos locais. É fundamental, perante os contextos da atualidade, que os eleitos estejam capacitados para decidir da melhor forma, e para terem conhecimento dos temas importantes da vida diária.

BM – As AM são pouco valorizadas?

JLM – O papel das AM é muito pouco valorizado dentro do contexto atual.

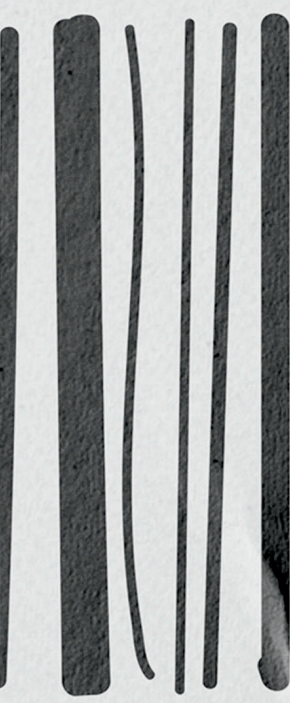
BM – Isso deve-se a quê?

JLM – Acho que é cultural. Se formos, por exemplo, a Évora e perguntarmos quem é o Presidente da Câmara, a maioria das pessoas dirá o seu nome. Se perguntarmos quem é o Presidente da AM de Évora, poucas serão as pessoas que sabem o seu nome e algumas até desconhecem a existência do órgão. Só existe CM porque existe AM, porque é o órgão deliberativo que oferece as condições para a existência de um orçamento, da inclusão do saldo de gerência, que fiscaliza os atos que são realizados pela CM, entre outras tantas competências.

BM – Como pessoa, o que é que as funções que desempenha da ANAM vieram-lhe acrescentar como pessoa?

JLM – O crescimento pessoal que ganhei na ANAM, associação livre das amarras partidárias e ideológicas, fez-me olhar para a política de forma diferente, longe de clubismos ideológicos e com um respeito enorme pelo ato da democracia e por todos. Aquilo que retiro deste mandato enquanto Vice-Presidente da ANAM é que o importante é o “todo” e não “a parte”. Quando conseguimos deixar o egocentrismo de lado e passarmos a trabalhar num conceito do todo, conseguimos fazer um caminho muito mais rápido para chegar a um objetivo. Considero-me um democrata e abomino totalmente o populismo e a demagogia.





dança teatro música cinema desporto diversos educação exposição

AGENDA

cultural



JANEIRO

3»31 educação

Autor do mês

“Marion Zimmer Bradley”

Biblioteca Municipal de Redondo

Segunda a Sexta das 9h30 às 12h30 e das 14h00 às 18h00

3»31 educação

Autor do mês

“Ferreira de Castro”

Biblioteca Polo de Montoito

Segunda a Sexta das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30

5 cinema

Matiné Infantil

Auditório do CCR \ 16h00

7»31 educação

Exposição Bibliográfica

“Literatura de Línguas Espanholas - 2ª parte”

Biblioteca Municipal de Redondo

Segunda a Sexta das 9h30 às 12h30 e das 14h00 às 18h00

7»31 educação

Exposição Bibliográfica

“Literatura Fantástica”

Biblioteca Polo de Montoito

Segunda a Sexta das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30

11 jan»9 fev educação

Exposição

“A Arte da Cortiça”

Museu Regional do Vinho

Terça a Domingo das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 18h00

18 desporto

XXVI Critério de Corta - Mato

Paulo Guerra

ver cartaz próprio

19 cinema

Sessão de Cinema

Auditório do CCR \ 18h00

24 educação

Fragmentos da História Local

Arquivo Municipal

Segunda a Sexta das 9h00 às 12h30 e das 14h às 17h30

25 jan»23 mar educação

Exposição

“A Doação de Maria Joaquina Santos”

Museu do Barro

Terça a Domingo das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 18h00

27 educação

Clube de Leitura

Biblioteca Polo de Montoito \ 21h00

31 diversos

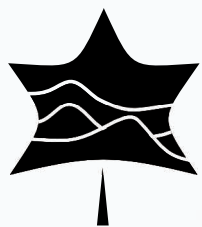
“Dia ao Contrário”

Dia de fazer tudo ao contrário, seja criativo e troque a ordem e as regras

Biblioteca Polo de Montoito

ver cartaz próprio

JANEIRO



VINHOS da
**SERRA
D'OSSA**

**CIDADE DO
VINHO 2025**

ALANDROAL • BORBA
ESTREMOZ • REDONDO
VILA VIÇOSA

NOITE DE REIS

REDONDO | 5 JANEIRO'25

PRAÇA DA REPÚBLICA . 21h30

"(...) Nossa Senhora lavava e S. José estendia, e o Menino chorava com o frio que fazia (...)"

Este é um dos "hinos" mais conhecidos de um dos momentos mais acarinhados da quadra natalícia: a Noite de Reis.

Em Redondo, a tradição vai voltar a ser cantada, cumprindo-se a tradição, entre momentos de amizade e fraternidade. Envergando capotes alentejanos e percorrendo algumas das ruas da sede de concelho, homens, mulheres, jovens e crianças vão entoar cânticos de adoração ao Menino e de desejos de um feliz Ano Novo.

"MARCAS QUE
DEIXAM
HISTÓRIA!"

“
(...) Nossa Senhora lavava e
S. José estendia, e o Menino
chorava com o frio que fazia
(...).
”



5 e 6 de janeiro

CELEBRAÇÃO DO DIA DE REIS

O Município de Redondo, uma vez mais, celebra o “Dia de Reis”, dando assim continuidade aos rituais da quadra de Natal. Os cânticos em grupo com espírito de fraternal convívio, em amizade e companheirismo, entoam as ruas de todo o concelho, dando as boas vindas com alegria ao Novo Ano e cumprindo esta tradição secular.



REDONDO | DIA 5

21h30: Praça da República

DIA 6

15h00: Paços do Concelho – Alunos da TUPTER

MONTOITO | DIA 6

15h00: Oficina de expressão plástica

Coroas de Reis e Rainhas – C.L. de Montoito

18h30: Cantar os Reis pela Freguesia

sábado 11 de janeiro \ 15h00

RIR É...

Dia Internacional do Riso

Estão associadas ao riso as melhores sensações de boa disposição, de tranquilidade e de relaxamento. Rir é contagiante e desconhece fronteiras.

Jogos, brincadeiras e momentos de improviso são os ingredientes para que todos possam rir às gargalhadas.



Biblioteca Polo de Montoito

entrada gratuita

domingo 12 de janeiro

ARRUADA DE ANO NOVO

SFMR

A Arruada da Banda Filarmónica Municipal Redondense irá percorrer as ruas da Vila, saudando todos os Redondenses, Coletividades e Instituições. As alegres e melodiosas sonoridades, produzidas por cada instrumento, traduzem de uma forma harmoniosa o desejo de um Feliz e Próspero Ano Novo a toda a população.



Praça da República

ver cartaz próprio

domingo 12 de janeiro \ 17h00

CONCERTO DE ANO NOVO

Filomúsica Ensemble

Dê as boas vindas ao Ano Novo com uma animada Gala Lírica pelos Filomúsica: Valsas, Musicais e Napolitanas a 4 vozes e Piano, contando com os maiores êxitos destes géneros!

Amantes da música, os elementos que constituem o Filomúsica Ensemble integram o Teatro Nacional São Carlos, onde partilham e comungam a experiência artística e musical, na qualidade de cantores líricos e instrumentistas da Orquestra Sinfónica Portuguesa.



Auditório do CCR

bilhete 3€

destinatário M/6

de 23 jan a 23 de fevereiro

MOLDAR, RISCAR, PINTAR - DO BARRO SE FAZ ARTE

Exposição



Galeria de Exposições da Casa de Burgos - Évora

ver cartaz próprio

sexta-feira 24 de janeiro \ 21h00

SERÃO DE CONTOS À LAREIRA

Os contos de tradição oral são uma das maiores riquezas do espólio cultural da humanidade. Atravessando gerações, permaneceram vivos até aos dias de hoje, disseminando-se através dos tempos pelas vozes de quem por eles se encantou. Conhecidos universalmente, fazem o deleite de adultos e crianças, que desde cedo privilegiam de um contacto próximo com estas narrativas, assim como da cumplicidade e afeto que o momento do conto oferece à relação íntima e reveladora que se cria. Conhecidas as suas imensuráveis potencialidades e valores, instigam a curiosidade de todo o ser humano, que enredado nos contornos maravilhosos e fantasistas destas histórias tradicionais, se perdem na própria imaginação.



Biblioteca Municipal de Redondo

entrada gratuita

domingo 26 de janeiro \ 13h00

IIIª DA OLARIA À COCARIA Experiência Gastronómica

Cozido em lume de chão com Vicente Quadrado.

Mais uma vez realiza-se a Cocaria, lembrando a velha tradição de cozinhar em panela de barro em lume de chão, uma tradição gastronómica indissociável da tradição oleira. Esta atividade inclui-se dentro do programa de dinamização e valorização da olaria de Redondo.



Enoteca

bilhete 15€

inscrições obrigatórias até ao dia 22 janeiro (número limitado de inscrições)

email: rmataloto@cm-redondo.pt

domingo 29 de janeiro \ 15h00

DIA MUNDIAL DO PUZZLE

Vamos construir um puzzle...

Construir um puzzle pode ser um divertido momento em família. Nesta perspetiva e como forma de celebrar o Dia Mundial do Puzzle, o Centro Lúdico de Montoito convida todas as crianças e famílias a participar desta atividade, contribuindo assim para um momento de lazer onde o reforço dos laços familiares e competências sociais estarão em evidência.



Biblioteca / C. Lúdico de Montoito

(Inscrições limitadas a 20 participantes)

Mais informações: Biblioteca / Centro Lúdico de Montoito

FEV FEVEREIRO

1 diversos

3º Raid de Sopas

Org: CNE - Agrupamento 655 Redondo
ver cartaz próprio

1 desporto

Caminhada 13º Aniversário dos Caminheiros da C.P. do Freixo

Freixo
ver cartaz próprio

2 diversos

Torneio de Sueca

Org: ADR Santa Susana
ver cartaz próprio

2 cinema

Matiné Infantil

Auditório do CCR \ 16h00

3»28 educação

Autor do mês

“Daniel Sampaio”

Biblioteca Municipal de Redondo
Segunda a Sexta das 9h30 às 12h30 e das 14h00 às 18h00

3»28 educação

Autor do mês

“Maria Teresa Horta”

Biblioteca Polo de Montoito
Segunda a Sexta das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30

4»28 educação

Exposição Bibliográfica

“Memórias”

Biblioteca Polo de Montoito
Segunda a Sexta das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30

8 educação

Oficina de Aprendizagens

Biblioteca Polo de Montoito
ver cartaz próprio

8 diversos

Encontro de Saias com Tocatas

Org: Rancho Folclórico CCRD Foros da Fonte Seca
Centro de Cultura, Recreio e Desporto
Foros da Fonte Seca
ver cartaz próprio

14 diversos

Dia dos Namorados: Oficina de Escrita Criativa e Expressão Plástica

Biblioteca / C. L. de Montoito \ 15h e 17h

16 cinema

Sessão de Cinema

Auditório do CCR \ 18h00

24 educação

Fragmentos da História Local

Arquivo Municipal
Segunda a Sexta das 9h00 às 12h30 e das 14h às 17h30

24 educação

Clube de Leitura

Biblioteca / C. Lúdico de Montoito \ 21h00

27 educação

Desfile de Comadres com as Crianças do C. Escolar de Montoito

Freguesia de Montoito \ 09h30

28 educação

Oficina de Expressão Plástica: Máscaras de Carnaval

Biblioteca Polo de Montoito \ 15h00

FEV FEVEREIRO

domingo 2 de fev \ 10h00

WORKSHOP VASOS DE CERÂMICA

Oficina de barrística de vasos decorativos – pretende-se com esta atividade desenvolver a moldagem do barro através da técnica da lastra para levantar as peças e posterior decoração, quer através da aplicação de elementos em baixo relevo, quer através da pintura. Esta oficina decorrerá em dois períodos, com inscrição obrigatória e um número máximo de 12 participantes.



Cantina das Antigas Escolas Primárias de Redondo

inscrições **obrigatórias** (número máximo de 12 participantes)
email: rmataloto@cm-redondo.pt

de 4 a 28 de fevereiro

LITERATURA ROMÂNTICA

Exposição Bibliográfica

Em homenagem a São Valentim a exposição é baseada na literatura relacionada com os romances de amor desde os clássicos aos históricos, entre outros. Muito acerca do que esteve na origem da celebração deste dia permanece um mistério, pormenores foram perdidos no tempo e transformados à medida que os românticos vão recontando a história.



Biblioteca Municipal de Redondo

Segunda a Sexta das 9h30 às 12h30 e das 14h00 às 18h00
entrada **gratuita**

sábado 8 de fevereiro \ 21h30

NOITE DE FADOS

O Fado estará mais uma vez em foco, numa noite em que homenageamos este género musical tão português, ao som da voz e da guitarra.



Enoteca

bilhete **15€**

Reservas pelo telefone 266 989 911

De terça a domingo das 13h00 às 19h00

(Levantar as reservas na Enoteca até às 19h do dia 7 de fevereiro)

de 15 de fevereiro a 31 de março

O BARRO ESTÁ VIVO

2ª Mostra de Olaria do curso de formação do CEARTE em Redondo

Mostra da produção resultante do 2º Curso de Olaria do CEARTE, onde a tradição se funde com a imaginação, em novas criações saídas das mãos de novos artistas.



Foyer do CCR

Segunda a Sexta das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30

Inauguração: 16h00

entrada **gratuita**

sábado 22 de fevereiro

11º ANIVERSÁRIO CANTADEIRAS DE REDONDO

Para celebrar mais um momento especial, o Grupo de Cantadeiras de Redondo, sobe ao palco, para comemorar o seu aniversário. Entre amigos, convidados, cantadores e público em geral, brindamos ao Cante Alentejano e ao orgulho nas tradições que tão bem identificam o Alentejo.



Auditório do CCR

ver cartaz próprio

Mais informações: cantadeirasderedondo@gmail.com

sábado 22 de fevereiro \ 21h30

NOITE DE FADOS

Casa do Povo do Freixo



Casa do Povo do Freixo

Mais informações: cpovofreixo2@gmail.com

domingo 23 de fevereiro \ 09h30

VERDES SÃO OS CAMPOS

- Passeio Pedestre

Mais um ano procuramos dar a conhecer a flora que nos rodeia, nas suas características, usos e sabores, num passeio descontraído na envolvente da aldeia da Serra d'Ossa, acompanhado pelo Professor Mauro Raposo.



Serra D'Ossa - Largo do Chana

Coordenadas: 38°42'42.74"N / 7°34'1.95"W

inscrições **gratuitas e obrigatórias**

email: rmataloto@cm-redondo.pt

quinta-feira 27 de fevereiro

REI MOMO E COMADRES

A colocação do Rei Momo estará mais uma vez assegurada pelos alunos do Polo de Redondo da Universidade Popular Túlio Espanca, na Praça da República, ao que se seguem os festejos na célebre Matiné de Comadres, no salão da SFMR. O Dia de Comadres é uma das tradições carnavalescas dos Redondenses. Em clima de festa e euforia, as partidas e brincadeiras de Carnaval motivam momentos de pura folia.



MONTAGEM DO REI MOMO

14h00: Praça da República

MATINÉ DE COMADRES

15h00: Sociedade F. Municipal Redondense
entrada **gratuita**

3»31 educação

Autor do mês

“J.R.R. Tolkien”

Biblioteca Municipal de Redondo

Segunda a Sexta das 9h30 às 12h30 e das 14h00 às 18h00

3»31 educação

Autor do mês

“Manuel Fonseca”

Biblioteca Polo de Montoito

Segunda a Sexta das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30

4»31 educação

Exposição Bibliográfica

“Testemunhos”

Biblioteca Municipal de Redondo

Segunda a Sexta das 9h30 às 12h30 e das 14h00 às 18h00

9 cinema

Matiné Infantil

Auditório do CCR \ 16h00

16 cinema

Sessão de Cinema

Auditório do CCR \ 18h00

19 diversos

Para o Pai, com Amor...

Biblioteca Polo de Montoito \ 16h00

21 diversos

Dia Mundial da Árvore

Vamos Plantar uma Árvore

Centro Escolar de Montoito \ 10h00

24 educação

Fragmentos da História Local

Arquivo Municipal

Segunda a Sexta das 9h00 às 12h30 e das 14h às 17h30

29 diversos

Redondo Wine Land

Tabernas: “Tascas, Castas e Cantigas”

ver cartaz próprio

31 educação

Clube de Leitura

Biblioteca Polo de Montoito \ 21h00

CARNAVAL

REDONDO-2025

O célebre Corso Carnavalesco promete mais uma vez levar às ruas da Vila de Redondo uma enorme explosão de alegria, cor e criatividade. O desfile, como sempre, será abrilhantado por centenas de figurantes e veículos ornamentados com diferentes temáticas, que inundarão toda a zona central de animação e folia. Os festejos prolongam-se durante o fim-de-semana até à terça-feira com variados festejos, bailes e outras manifestações informais da população e associações, por todo o concelho, culminando com o tradicional desfile de foliões pelas ruas de Montoito.

Redondo

2 e 4 março – 15h | Corso Carnavalesco
(Praça da República)

17h | Matiné de Carnaval
(Salão da SFMR)

Santa Susana

3 março – 22h00 | Baile de Carnaval
(ADR Santa Susana)

Freguesia de Montoito

1 março – 15h00 | Matiné de Carnaval
(Biblioteca / Centro Lúdico de Montoito)

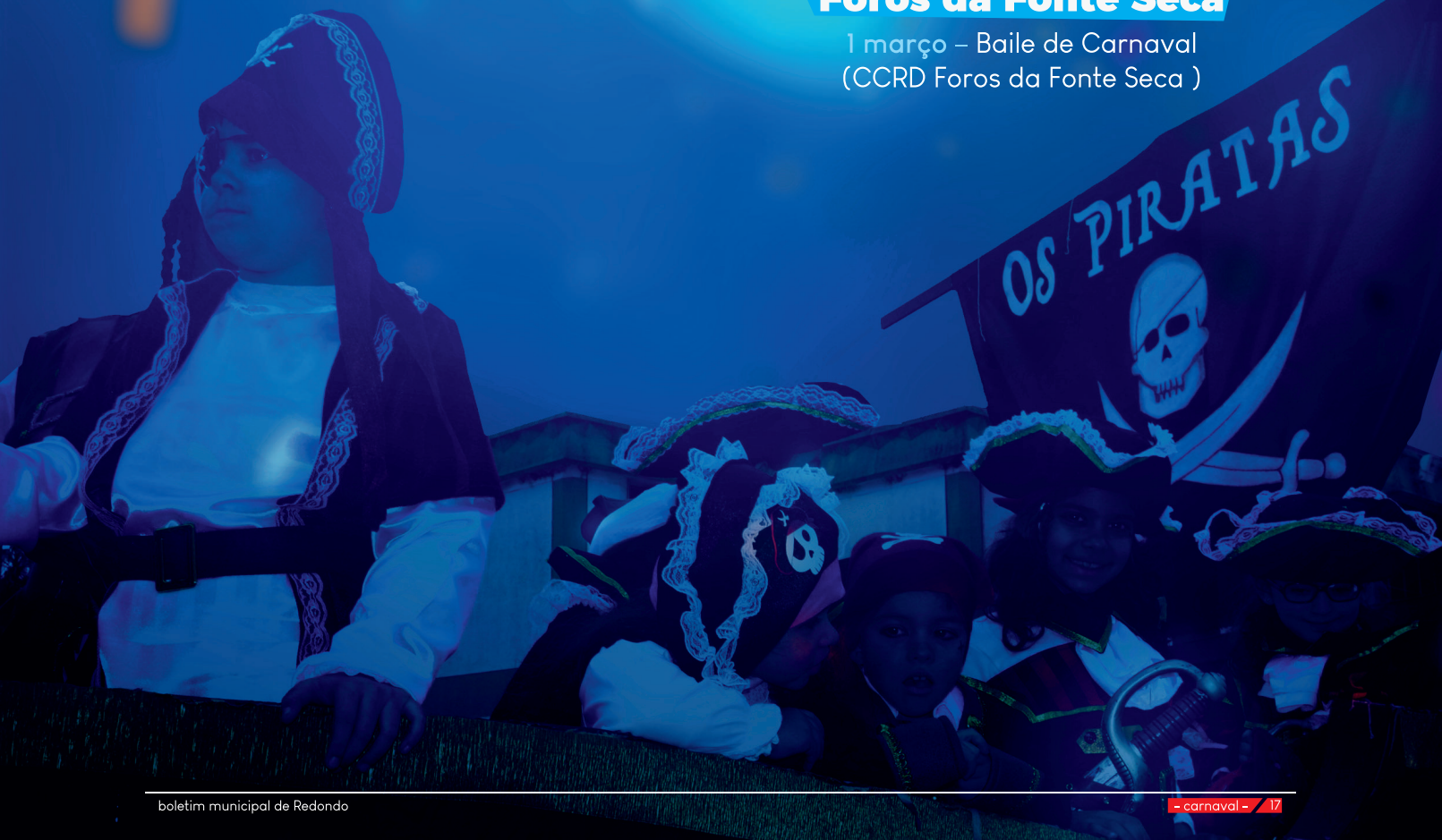
4 março – 17h00 | Desfile de Foliões

Freixo

1 março – 22h00 | Baile de Carnaval
(Casa do Povo do Freixo)

Foros da Fonte Seca

1 março – Baile de Carnaval
(CCRD Foros da Fonte Seca)



de 2 a 9 de março

FEIJÃO COM POEJOS E BACALHAU

– Semana Gastronómica

A degustação deste tradicional prato que tem como principal ingrediente o poejo, essa tão apreciada aromática, está de volta e promete fazer as delícias a quem nestes dias procura a restauração aderente a mais uma Semana Gastronómica.



ver cartaz próprio

de 4 a 31 de março

MULHERES NA POESIA

Exposição Bibliográfica

É na poesia que a palavra se desvincula dos seus significados habituais e alcança diferentes conceitos, é um jogo inusitado entre significante e significado, apresentando elementos que subvertem as funções da linguagem e a ela conferem aspetos metafísicos que transcendem o universo das coisas palpáveis (ou explicáveis).



Biblioteca Municipal de Redondo

Segunda a Sexta das 9h30 às 12h30 e das 14h00 às 18h00
entrada **gratuita**

sábado 8 de março

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Em 1975, as Nações Unidas promoveram o Ano Internacional da Mulher e em 1977 proclamaram o dia 8 de março como o Dia Internacional da Mulher.

Mais do que comemorar esta data, o dia 8 de março, o Dia Internacional da Mulher, destaca o reconhecimento do papel da mulher nos esforços de paz e desenvolvimento dos seus países. Apela ao fim da discriminação e apoia o aumento da participação da mulher na sociedade.



MONTOITO

16h00: Biblioteca Polo de Montoito

SANTA SUSANA

Caminhada Dia da Mulher

Org: ADR Santa Susana

ver cartaz próprio

domingo 9 de março

16º PASSEIO TT VINHAS



Mais informações: festas.vinhas@hotmail.com

sábado 15 de março \ 17h00

POESIA “À RODA DO VINHO”

Cidade do Vinho 2025

No ano 2025 o município de Redondo, juntamente com os do Alandroal, Borba, Estremoz e Vila Viçosa, integra o evento «Cidade do Vinho». O tema da Vinha e do Vinho está presente num grande número de obras literárias. Também na poesia este assunto não foi esquecido, serão recordados nesta atividade, vários poemas, por João Carlos Aires.



Enoteca
entrada **gratuita**

domingo 16 de março \ 09h30

O POEJO DOS EREMITAS

– Passeio Pedestre

Seguindo o hábito iniciado há anos, serve este passeio para, guiados pelo odor dos poejos, deambularmos pela envolvente da Aldeia da Serra d'Ossa. No final, em almoço partilhado, faremos uma reconfortante açorda, lembrando os sabores de sempre.



Serra D'Ossa - Largo do Chana

Coordenadas: 38°42'42.74"N / 7°34'1.95"W
inscrições **gratuitas e obrigatórias**
email: rmataloto@cm-redondo.pt

sexta-feira 21 de março \ 21h00

NOITE POÉTICA

Leitura de textos poéticos de vários autores, acompanhados de um momento musical.



Biblioteca Municipal de Redondo
entrada **gratuita**
destinatário **M/6**

domingo 23 de março \ 15h00

BAILE DA PINHA

Este tipo de baile, de tradição antiga, voltará a realizar-se no salão da SFMR. A sala decorada a rigor pelos alunos da UPTER da disciplina de Expressão Plástica/Saberes e Costumes, e os pares participantes cuidadosamente preparados para a ocasião, deslumbrarão aos olhos de todos. Entre velhos hábitos e costumes característicos deste baile, a “Dança da Pinha” marca o fim dos Reis do ano anterior e elege o novo Rei e Rainha da Festa.



Sociedade F. Municipal Redondense
ver cartaz próprio

AMIGOS da TRETA

**JOSÉ PEDRO
GOMES**
**ALDO
LIMA**



O projeto Conversa da Treta nasceu em 1997 e tornou-se um fenómeno. Dos palcos passou para a rádio, para a televisão, para o cinema, para livro sempre com um enorme sucesso. Foi um dos dois espetáculos que mais Colíseus fez em Portugal. Com a partida do nosso querido António Feio a Treta continuou viva e o Zézé, personagem icónico criado por José Pedro Gomes, voltou em 2016 com "Filho da Treta" em dupla com António Machado e em 2019 com o "Casal da Treta" com a incrível Ana Bola. O sucesso tem vindo a acompanhar as várias Tretas ao longo dos anos e em 2024 na Era digital e com a força das redes sociais, chega uma nova vida a este universo – Amigos da Treta – em dupla com Aldo Lima.

Auditório do CCR

28 março | 21h30

bilhete 15€
destinatário M/14

Reservas em: 266 989 210 - ext. 346 ou por email - bilheteira@cm-redondo.pt



TRAIL DO TEXUGO

Dínamo Desportivo e Motor do Voluntariado para a Economia Local

Na pitoresca Aldeia da Serra d'Ossa, no concelho de Redondo, decorreu em 2024 mais uma edição do Trail do Texugo, um evento que transcende o universo desportivo, revelando-se uma celebração da cultura local e uma alavanca para o turismo e economia da região. Este evento, reconhecido nacional e internacionalmente por integrar circuitos como a ATRP, a Federação de Atletismo e a ITRA National League, além de ser uma prova índex do UTMB World, trouxe novos desafios aos atletas e um impacto significativo à comunidade local.



Dormidas: Uma explosão de ocupação hoteleira

Os alojamentos da região de Redondo viram as suas taxas de ocupação esgotar durante o período do evento. A chegada de participantes, muitos deles acompanhados por familiares e amigos, assegurou uma movimentação expressiva na economia local, garantindo uma receita valiosa aos hotéis, unidades de turismo rural e alojamentos locais. Este impulso temporário reflete a capacidade do Trail do Texugo de atrair visitantes de várias partes do país e do estrangeiro.



Sabores locais: Gastronomia em alta

Os restaurantes locais foram outro setor altamente beneficiado. Os visitantes tiveram a oportunidade de degustar pratos emblemáticos da cozinha alentejana, como o ensopado de borrego e as migas, que se tornaram protagonistas das refeições pré e pós-prova. O aumento do consumo de refeições demonstrou como eventos desportivos podem funcionar como porta de entrada para a riqueza culinária de uma região.

Diversidade internacional: O mundo em Redondo

O Trail do Texugo 2024 destacou-se também pela diversidade das nacionalidades representadas. Participantes de Espanha, França, Reino Unido, Canadá, Escócia e até de locais mais distantes trouxeram um ambiente multicultural ao evento, reforçando o seu prestígio internacional e colocando Redondo no mapa global do trail running.

Investimento local: Despesas médias e impacto direto

Além dos 147 atletas que gastaram mais de 50 euros cada, outros 415 gastaram entre 10 e 50 euros, injetando diretamente recursos na economia local. Quando somados aos 602 acompanhantes registados, esses números mostram um impacto financeiro significativo, apesar de as despesas dos acompanhantes não estarem integralmente contabilizadas.

Cultura local em evidência

As camisolas do Trail do Texugo foram um dos destaques culturais do evento, com padrões inspirados nas tradicionais meias graves da Serra d'Ossa. Esta escolha foi um tributo às raízes históricas da região, promovendo o património cultural e estabelecendo uma ligação simbólica entre o desporto e a identidade local.



Prêmios que contam histórias

Os prémios entregues aos vencedores não foram apenas troféus: representaram o coração da cultura alentejana. Vinho, queijos, enchidos, mel e ervas aromáticas compuseram cestas que simbolizavam o esforço dos atletas e a riqueza das tradições de Redondo.

Voluntariado: A alma do evento

O sucesso do Trail do Texugo não teria sido possível sem o empenho dos voluntários locais. Eles foram a força motriz por detrás da organização, contribuindo com o seu tempo e energia para viabilizar um evento que beneficia todos os envolvidos – dos atletas aos empresários locais.



Conclusão: Mais que um evento desportivo

O Trail do Texugo 2024 foi uma ponte entre desporto, turismo e cultura. Transformou a Aldeia da Serra d'Ossa num palco de união e celebração, mostrando como o desporto pode ser um dínamo econômico e um meio eficaz de preservar tradições. A edição deste ano deixa uma mensagem clara: o potencial do turismo desportivo vai além das corridas e desafios, revelando-se uma ferramenta poderosa para fortalecer comunidades e valorizar patrimónios locais.

Redondo celebra mais uma vez o sucesso de um evento que, alicerçado no voluntariado e na paixão dos seus organizadores, promove o Alentejo como destino de excelência.

PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

Técnicas de Decoração da
Olaria de Redondo



O Património Cultural, I.P. inscreveu dia 9 de Dezembro de 2024 a manifestação “Técnicas de Decoração da Olaria de Redondo” na lista de salvaguarda urgente do Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, como consta no Diário da República 2 série, anúncio n.º 300/2024. Por outras palavras, o “Saber-Fazer” expresso pelas mãos dos Oleiros e Pintoras/res da loiça tradicional de Redondo foi reconhecido como Património Nacional.

Este é o reconhecimento de um trabalho promovido a partir de 2019 pelo Município de Redondo, em colaboração com Hugo Guerreiro e o Historiador redondense José Calado, na tentativa de salvaguardar a tradição oleira de Redondo. Na realidade, integrou-se aqui todo um enorme trabalho de recolha e conhecimento que vinha a ser reunido, com a mesma preocupação, desde os anos 80 do século XX. A submissão em 2023 da Proposta de Inscrição recebeu, desde logo, bom acolhimento nas entidades da tutela, quer a nível nacional, quer regional.

Esta integração apenas foi possível em estreita colaboração com todos aqueles que hoje mantêm a tradição viva: Oleiros e Pintoras/res.

A inclusão no Inventário Nacional de Património Cultural Imaterial vem reconhecer a importância da sua dimensão histórica, social e cultural em Redondo, bem como a identidade da comunidade, grupos e indivíduos que a praticam. Valoriza-se aqui essencialmente o Saber-Fazer nas mãos de oleiros e pintoras/res, reconhecendo as dificuldades actuais da sua transmissão a curto e médio prazo, passíveis de comprometer a sua continuidade.

Todavia, este reconhecimento deve ser apenas um primeiro passo na salvaguarda e valorização da condição dos Oleiros e Pintoras/res e consequentemente do produto da sua arte. Esperamos igualmente ajudar a superar velhos preconceitos e perdermos o medo de “sujar as mãos”, pois só assim do barro se faz Arte.

Assim saibamos TODOS valorizar, manter e transmitir o Saber-Fazer dos nossos artesãos e artesãs.



Olaria de Redondo – o passo a passo que todos devemos conhecer...

Hoje, já poucos preparam as argilas locais, particularmente aptas para a loiça utilitária pelas características refractárias, dando-se uso a pastas de produção industrial, mais limpas e de fácil uso, em particular para a loiça decorativa. Assim, os velhos migar, derregar, joeirar, entre outras acções de preparação do barro são pouco mais que uma memória. Todavia, mesmo a pasta de barro de produção industrial recebe uma ligeira amassadura manual, ou sovar, e rebater para “soltar os ventos” e retirar as últimas bolhas de ar retidas na pasta de barro. Depois dá-se o empear, isto é, dividir o bloco de barro em porções necessárias à configuração de cada peça.

Em Redondo é ainda o processo de torneamento pela mão do oleiro na roda, hoje essencialmente eléctrica, que domina. É sobre a alpiota ou forma, que se aplica sobre a cabeça da roda, que se lança e centra, com uma arte quase imperceptível, a péla, pronta a transformar-se. O processo de conformação por torneamento divide-se em duas fases, a modelação e o seu polimento. Para o torneamento, as mãos do oleiro têm que se manter sempre molhadas, por isso tem sempre sobre a adquina um recipiente com água e uma pequena pilha de sobranes húmidos de barro. A técnica de torneamento segue princípios gerais usados por todos os oleiros, independentemente do tipo de objeto a conformar.

Na segunda fase da conformação, o polimento serve para uniformizar as paredes da peça e simultaneamente aperfeiçoar a sua forma. Este passo de uniformização das superfícies é realizado primeiramente pela mão do oleiro, com a palma e os dedos, mas logo depois usa a alpanata, a raspadeira e a cana, para suavizar e detalhar pequenos elementos definidores da forma. Terminada a peça, usa o garrote para cortar a ligação da base à alpiota.

Todas as peças de cerâmica necessitam de uma secagem prévia, antes da cozedura. O enxugo é sempre ao “natural”, de modo lento, por forma a impedir as rachaduras, podendo recorrer-se à exposição solar durante o Inverno, ou à sombra nos Verões quentes, de modo a evitar uma secagem abrupta.



É durante o processo de enxugo que se procede à aplicação do engobe branco, ação que os oleiros chamam de tingir ou dar o banho de tinta. Esta é geralmente realizada pelo oleiro que conformou a louça e executa-se sobre parte ou a totalidade das peças.

O engobe branco cria um contraste cromático com a superfície da cerâmica, de modo a criar um suporte opaco adequado à aplicação da pintura. Em Redondo, consoante a superfície que se pretende engobar, são utilizadas as técnicas da chapada, rega, mergulho, escorrido ou salpico.

A pintura das peças foi evoluindo ao longo dos anos. Entre o último quartel do século XIX e o primeiro do século XX começa-se a usar a técnica do riscado, sendo as cores essencialmente a cor branca e vermelha, dos engobes, e o amarelo, verde e vermelho da cor do barro. As composições iconográficas, representando elementos vegetais, são tradicionalmente esgrafitadas, com uso de estilete metálico. Há também outras técnicas de decoração aleatória com laivos, esponjados, salpicos, escorridos e linhas contínuas e descontínuas, que revestem parcial ou totalmente a superfície das peças.

Os materiais necessários para a decoração são geralmente simples, um estilete metálico, 2 ou 3 pincéis pequenos de bico redondo, um recipiente com água, um pano para limpeza e frascos com as diversas cores de tinta. Para colorir a superfície de cerâmica usam-se atualmente os óxidos e as tintas de alto fogo, estando as primeiras em claro declínio pela sua dificuldade de fixação.

A pintura consiste no uso de um pincel para aplicação de pigmentos coloridos sobre a superfície de cerâmica antecedida, tradicionalmente, de um desenho realizado por decalque ou esgrafito directo.

O riscado, ou esgrafito, tornou-se, por questões técnicas, o modo tradicional da decoração da cerâmica de Redondo. Inicialmente, com as tintas de óxidos, o riscado ajudava a delimitar e fixar as tintas, mesmo com a utilização de um vidrado de chumbo. As pintoras/res riscam diretamente sobre a louça engobada a branco.



Pedro Vilhena®

Os óxidos tradicionais são sempre aplicados sobre o vidro cru, à base de chumbo, em peças engobadas de tinta branca e chacotadas, necessitando, após o vidrado e a pintura, de uma cozedura a cerca de 900°C. As cores tradicionais são o amarelo e o verde de óxido de cobre, hoje passível de ser encontrada na Olaria Xico Tarefa e na Olaria Jeremias. Os óxidos, aplicados sobre o vidro, são rapidamente absorvidos por este, resultando uma coloração muito tênue. A cercadura dos pratos é pintada por último, podendo ou não ter esgrafitado que oriente a pintura ou o esponjado, fazendo a pintora ou pintor rodar o prato sobre a mão.

A cozedura de vidro demora entre quatro a cinco horas, a uma temperatura entre 900°C e os 950°C.

Atualmente apenas a Olaria Poço Velho realiza cozedura de chacota em forno tradicional de lenha, sendo que as restantes dão uso a muflas de variada dimensão, tanto a gás como elétricas.

Habitualmente esta louça é apenas vidrada numa das faces, geralmente a interna. Nas peças decoradas com tintas de alto fogo, a aplicação do vidro é a última operação antes da segunda cozedura. Após esta, o arrefecimento deve ser lento, e usualmente ao natural, até que a louça atinja, aproximadamente, a temperatura ambiente, evitando a afetação do vidrado.

As peças ficam, então, prontas para venda. Desde o Município de Redondo continuaremos a manter uma dinâmica de valorização da nossa Tradição oleira e do seu Saber-Fazer integrada na promoção de todos os saberes e sabores que moldam a Identidade redondense.



Pedro Vilhena®



Pedro Vilhena®

Feliz Natal e Ano Bom

No que respeita à comemoração do Dia de Natal, uma semana após a proclamação da República, a 12 de outubro de 1910, o Governo Provisório aprovou o calendário dos cinco feriados nacionais. Dele constava o Natal, enquanto “Dia da Família”. A República declarou o Natal como Festa da Família.



Durante os anos 20, o dia 25 de dezembro mantém-se feriado nacional e consagrado à festa da família. No concelho de Redondo, surgem documentos alusivos à Missa de Natal, dia 24 à meia-noite, a tradicional Missa do Galo. E pelas datas comemorativas do Natal e Ano Bom (como era designado) as sociedades promoviam bailes. Ao nível da assistência social era preparado o bodo (distribuição solene de alimentos) aos pobres (cerca de 130 em 1929) no dia de Natal com o apoio de particulares para a compra de géneros.

Note-se que a refeição era composta por carne e toucinho temperada c/ azeite. e acompanhada de pão e azeitonas.

Nos anos 50, segundo o decreto n. 38.596, de 4 de janeiro de 1952, o dia 25 de dezembro- Natal- é considerado feriado oficial tal como é considerado feriado oficial o dia 1 de janeiro- Circuncisão.

“... no dia feriado atraz designado é obrigatório a cessação de todas as actividades não permitidas por lei aos domingos” Os feriados eram pagos embora os privados pudessem aumentar as jornadas até 2 horas por dia para compensar monetariamente os “ditos” feriados.

“ALMA NOVA”

apresenta a todos os seus assinantes, anunciantes e colaboradores Boas Festas, e deseja um Ano próspero para todos.

boletim municipal de Redondo

1-1-1927
O Serra d'Ossa apresenta aos seus colaboradores, assinantes, anunciantes e leitores os cumprimentos de boas festas, desejando que o novo ano que hoje se inicia lhes seja próspero bem como a suas Ex.^{mas} Famílias.

A todos os colaboradores, assinantes, anunciantes e leitores deste jornal, bem como a suas ex.^{mas} Famílias, deseja a Empresa do «Serra d'Ossa» um novo ano repleto de felicidades.

Bôdo

Foi distribuído, como todos sabem, o bodo aos pobres no passado dia 25 de Dezembro.

Foram contemplados 130 pobres, tendo-nos auxiliado algumas damas redondenses que para isso se prestaram e a quem nós muito agradecemos. Agradecemos igualmente aos srs. subscritores bem como às senhoras do Recolhimento que prontamente nos cederam uma sala onde foi feita a distribuição. Queremos por fim testemunhar também o nosso reconhecimento às casas que nos fizeram descontos nos generos comprados.

A seguir publicamos a subscrição e as contas:

RECEITA

Subscrição para o Bôdo	
J. M. C.	200\$00
Anónimo	100\$00
D. Maria Tereza Anão	50\$00
D. Inácia Festas	50\$00
Meninos Antonio, Otilia e José Inácio Alves	50\$00
Antonio Alves	30\$00
Grupo Redactorial	30\$00
Alma Nova	20\$00
Menina Maria Leitão Santos	20\$00
Meninos Maria Luiza e Victor Santos Tavares	20\$00
Dr. Correia d'Almeida	20\$00
Meninas Maria Ana, Inácia e Jacinta Rosado	20\$00
Anónimo	20\$00
Anónimo	20\$00
Venancio Moraes	20\$00
Hermínio Zorinho	20\$00
Antonio Santos	20\$00
Antonio Augusto da Costa & C. L.	20\$00
D. Mariana Piteira	20\$00
D. Rosa Gonçalves Rosa	20\$00
Armando Simas	10\$00
Dr. Luiz Caeiro	10\$00
João Augusto da Costa	10\$00
Francisco Catalão Lapa	10\$00
Avelino Gomes	10\$00
D. Maria da Silva Queimado	10\$00
Anónimo	10\$00
Anónimo	10\$00
D. Maria Anão	5\$00
Clarimundo Molefas	5\$00
Antonio Maria Pereira	5\$00
Antonio Tavares	5\$00
Anónimo	5\$00
Gil Barrancos	5\$00

Total... 880\$00

DESPEZA

90 pães	150\$50
26 quilos de toucinho	183\$00
9 litros de azeite	46\$00
Azeitonas	37\$00
29 quilos de carne	192\$00
14 quilos de arroz	35\$20
50 litros de feijão	140\$00
Couves e repólhos	12\$20

Dádiva ao R. de N.ª S.ª da Saude	60\$00
Dádiva a J. C.	10\$00
Pagamento feito a um homem	13\$50

Total... 880\$00

Receita	880\$00
Despesa	880\$00

Saldo... 000\$00

Redondo, 25 de Dezembro de 1929.

Alma Nova.

SOCIEDADE
União Montoitense

BAILE PARA MAIORES DE 15 ANOS

SOCIEDADE UNIÃO MONTITENSE - MONTITO

Programa

Baile a realizar no dia 25 de Dezembro de 1962 pelas 21 horas, na sala da Sociedade e abrilhantado por uma orquestra.

Montito, 23 de Dezembro de 1962

VISTO
Delegação da Inspeção

PARA MAIORES DE 15 ANOS
PROGRAMA

Realiza-se no dia 1 de Janeiro de 1967 no Salão de Festas do REDONDENSE FUTEBOL CLUB, em Redondo, um baile abrilhantado pelo Conjunto "OS JOVENS" desta vila.

Redondo, 31 de Dezembro de 1966

CASA DO POVO DE REDONDO

BAILE PARA MAIORES DE 15 ANOS

Programa

Baile a realizar no dia 24 de Dezembro de 1962, pelas 21 horas, no salão de festas da casa do povo de Redondo, abrilhantado por um tocador de acordeão, para recreio dos sócios e suas famílias.

Casa do povo de Redondo, 19 de Dezembro de 1962.

Os anos 60 foram mais animados culturalmente nestes dias festivos com bailes dia 25 de dezembro, em casas particulares abrilhantados por acordeões e nas sociedades abrilhantados por orquestras e acordeonistas. E bailes a 31 de dezembro em casões particulares abrilhantados por um tocador de harmônio, concertista. E repetiam-se os bailes no dia 1 de janeiro nas sociedades. Nos três dias referidos havia cinema.

Sociedade Recreativa 1.º de Dezembro

Respeitável para sócios e suas famílias a realizar no dia 25 de Dezembro de 1965

Programa

BAILE PARA MAIORES DE 15 ANOS
PROGRAMA

Baile a realizar no dia 1 de Janeiro de 1967, às 21 horas, abrilhantado por um acordeonista para recreio dos sócios e suas famílias.

BAILE PARA MAIORES DE 15 ANOS
SOCIEDADE FILARMONICA MUNICIPAL REDONDENSE
PROGRAMA

Baile a Realizar no dia 1 de Janeiro de 1967, abrilhantado pelo conjunto privativo, com início às 21 horas.

Redondo, 31 de Dezembro de 1966



A legislação relativa aos feriados volta a ser revogada.

Edital que os estabelecimentos comerciais e industriais se deverão manter encerrados no dia 24- véspera de Natal por ser considerado dia feriado determinado pelo Decreto 274-A/76 de 12 abril.

Contudo, não foi do consenso geral e os comerciantes entregam um abaixo-assinado a pedir autorização para abertura do comércio na parte da tarde do dia 24 (sábado véspera de Natal) que não é só interesse dos comerciantes como também de todo o povo. Foi deferido em reunião de câmara.



R U A S
floridas
Redondo

'25

2 A 10 AGOSTO



Bacalhau com NATAS

Ingredientes:

4 Postas de bacalhau
1 Pacote de molho béchamel
3 Pacotes de natas
1,5 Kg de batatas
3 Cebolas
4 Dentes de alho
2 Cenouras
2 Folhas de louro
Azeite q. b.
Sal q. b.
Queijo ralado

Preparação:

1. Coza o bacalhau em água a ferver. Escorra-o bem, desfaça-o em lascas e reserve;
2. Descasque as batatas, corte-as em cubinhos e frite-as até dourarem;
3. Num tacho ao lume, adicione as cebolas cortadas às rodelas, os alhos picados e as folhas de louro e refogue em azeite;
4. Quando o refogado estiver alourado, adicione as cenouras raladas e, de seguida, o bacalhau;
5. Deixe refogar lentamente e junte o molho béchamel e as batatas fritas;
6. Por fim, adicione as natas e envolva bem o preparado até obter uma mistura cremosa. Tempere com sal a gosto;
7. Retire do lume e reserve;
8. Espalhe o preparado numa assadeira e polvilhe com queijo ralado;
9. Leve o bacalhau no forno pré-aquecido a 180° C para gratinar por cerca de 15 a 20 minutos;
10. Sirva e acompanhe com uma salada de alface.

Bom apetite!





Redondo
município

depois

Limpeza da Ribeira de ***SANTA SUSANA***

Várias décadas volvidas, a Ribeira do Freixo foi alvo de uma profunda intervenção de limpeza na zona urbana envolvente de Santa Susana, revelando um forte compromisso deste executivo no bem-estar e segurança da população.

Dada a importância da preservação do leito da ribeira, que desempenha um papel fundamental para o equilíbrio ambiental, social e económico do território e na prevenção de inundações, o Município de Redondo considera que esta era uma intervenção necessária e urgente.



Investimento: 72.570,00€





HERNÂNI CIDADE

o Humanismo nos 50 anos da sua morte

A 2 de Janeiro deste ano de 2025 cumprem-se 50 anos da desapareição de um dos vultos maiores das Letras do Portugal do século XX.

Hernâni Cidade (1887-1975), redondense de nascença e criação, conheceu um percurso denso, cheio, rico e diverso, primeiro de Humanidade e depois de Sabedoria.

O Redondo e os redondenses não lhe são desmerecidos, atribuindo o seu nome ao Agrupamento Escolar, à toponímia da rua em que nasceu e a um Prémio Literário que cumpre este ano 30 anos. Contudo, julgamos conveniente nesta efeméride recordar o Homem que foi, o redondense que nunca deixou de ser e o legado de humanidade que deve perpassar até aos dias de hoje.

Nascido em Redondo em 1887, filho de gente humilde e trabalhadora, de pai abegão, cedo enveredou pelas letras ao som da “orquestra da serra e do malho” como mais tarde nos transmitiu sua filha, Maria Helena Moura. Estes tempos de finais da República eram de grande fulgor cultural, tanto em Redondo como no país, onde as agremiações e Sociedades, de cariz político, é certo, como a Harmonia e Progresso Redondense, ou o Teatro, que passou a Municipal, fomentavam um contexto de cultura que levava a que em casa seu pai, António Cidade, fosse também ele um homem de cultura, mesmo que abegão, cantando baladas e histórias, recitando versos de Augusto Gil, Guerra Junqueiro, António Nobre...

Este contexto fecundou em Hernâni Cidade, que continuou os estudos no contexto possível, dados os poucos meios, entrando no Seminário de Évora, onde se licenciou em Teologia, no entanto, apesar da fé inabalável, o agnosticismo intelectual levou-os para outros caminhos. Ao que se sabe, ter Bakunine, Marx, Engels, Pestalozzi ou Gorki como leituras de cabeceira, a par dos Evangelhos, provavelmente lhe tenha ajudado a trilhar um caminho mais humanista.

Não pretendemos aqui elencar o enorme percurso académico de Hernâni Cidade, enquanto um dos grandes estudiosos da Literatura Portuguesa, desde Camões, Padre António Vieira a Bocage, mas também historiador, ensaísta, colunista entre muitas coisas ligado às Letras, que o levou a ser reconhecido e agraciado como Comendador da Antiga, Nobilíssima e Esclarecida Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, do Mérito Científico, Literário e Artístico, tendo sido elevado a Grande-Oficial da mesma Ordem e recebido a Grã-Cruz em 1973. As insígnias desta foram oferecidas pelo Povo do Redondo, por subscrição pública, onde o donativo máximo de cada um era de 50 centavos, para que fosse possível a todos o reconhecimento. Importa-nos o percurso do Homem e da sua ligação telúrica ao “torrão Natal” como diria Torga. Todavia, um aspecto é determinante para lembrar a elevação moral do Homem que Hernâni Cidade foi. As suas qualificações literárias levaram-no a ser mobilizado como chefe de pelotão no Corpo Expedicionário Português, que participou na Primeira Guerra Mundial. No contexto de carnificina que a guerra se tornou, os gestos de heroísmo e humanidade levaram-no a ser agraciado com a Cruz de Guerra, e mais tarde a Legião de Honra do Estado Francês. A 14 de Agosto de 1917, dois meses depois do C.E.P. entrar na Frente, apenas com três soldados, atravessa a terra de ninguém, debaixo de fogo, e vai às linhas alemãs buscar os soldados portugueses feitos prisioneiros num raid inimigo.

Pouco depois volta, à terra de ninguém para buscar um alemão ferido que traz para o abrigo português; em sinal de gratidão o soldado moribundo ofereceu-lhe o cinturão e o sabre, que toda a vida conservou consigo. Na noite de 9 de Abril de 1918, no desaire da Batalha de La Lys, acaba prisioneiro durante 9 meses num campo alemão, regressando a casa vários meses após o fim da Guerra. Num difícil contexto de cativo, não apenas prossegue o estudo do alemão, como organiza conferências sobre literatura portuguesa, procurando manter o espírito, identidade e coesão dos prisioneiros portugueses. Os colegas de cativo, na jocosidade tipicamente portuguesa diziam, «Ao Domingo prega o Cidade...».



A Guerra deixa fortes mazelas, incluindo físicas, que o haveriam de trazer a Redondo muitas vezes. Regressado, ingressa na Universidade do Porto, como professor convidado, onde se manterá até que o regime a decida extinguir, mudando-se em 1930 para Lisboa, onde continua a sua acção de resistência ao regime ditatorial que, em 1935, o integra na lista de Professores a exonerar por razões políticas, de onde Gustavo Cordeiro Ramos, antigo Ministro da Instrução Pública e Procurador à Câmara Corporativa o salva, pelas suas afinidades alentejanas (era este de Évora) e lectivas, na Faculdade de Letras. Após este momento, sem nunca deixar a sua resistência ao regime, perde fulgor e cinge-se aos seus estudos.

Todos estes actos revelam um Homem ímpar, herói de guerra a salvar outros e resistente anti-fascista.

A Guerra, a exposição a gases e a sua sempre débil condição de saúde, o traziam amiúde a Redondo e aos ares puros da Serra, onde se resguardava em sessões verdadeiramente terapêuticas numa das casas serranas de uma grande família de Redondo. Aí deve ter escrito o seu pequeno opúsculo “A Serra d'Ossa e o seu Convento”, de 1959, que abre de um modo absolutamente marcante para ele e para todos os redondenses que o leram: A fascinação que a serra d'Ossa exerceu sobre a minha infância!

Aquela enorme, escura massa montanhosa era um mistério que atraía as curiosidades que em mim acordavam. (...)

Quando em Redondo eram conhecidos os seus passeios pelas imediações da vila, em particular o alto de São Pedro, certamente um contexto da sua infância e de onde vislumbrava a magnífica Serra d'Ossa que eternizou nas palavras citadas acima. No São Pedro, entre a mitologia e a verdade, haveria passado longo tempo sentado no rochedo olhando a planície que se lhe abria aos pés, levando alguns a batizar o dito penedo, com uns degraus talhados, como a “Rocha do Pensador”.

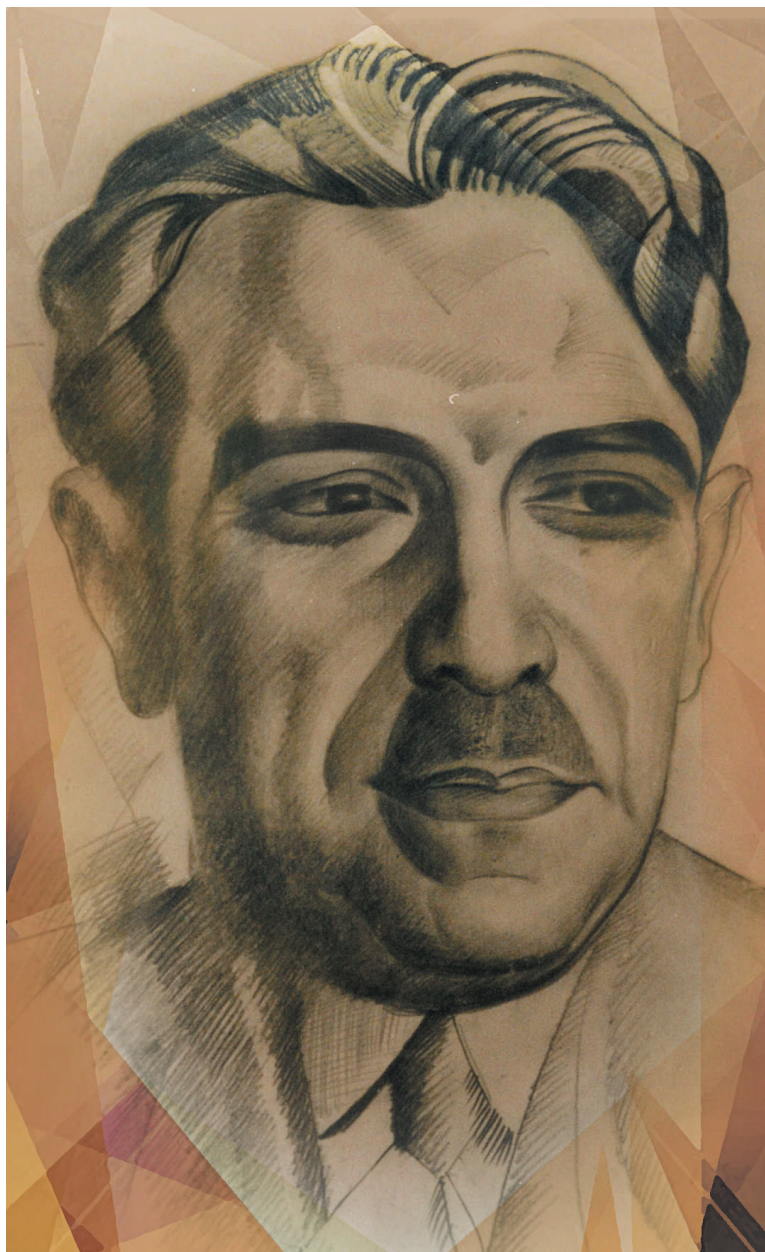
Serve então este cinquentenário da sua desapareição para relevar um Homem ímpar, um exemplo de estudo, dedicação e Humanismo, um redondense eterno.

Em tempos sombrios como os que a Europa vive, cremos relevante reproduzir a mensagem de sua filha, Helena Cidade Moura (1924-2012), também ela figura ímpar, pensando no legado de seu pai nos deixou, eivada de uma actualidade infelizmente cruel:

Hoje que a iliteracia rói a nossa Liberdade, nos diminui como Povo e afeta profundamente a nossa Democracia e a nossa rentabilidade, será altura de repensarmos na dinâmica cultural que a resistência ao Fascismo, nos legou.

<https://www.instituto-camoes.pt/activity/centro-virtual/bases-tematicas/figuras-da-cultura-portuguesa/hernani-cidade>

(o autor do texto escreve segundo o antigo acordo ortográfico)









#REDONDO

